

ABC

123

Política de

ALFABETIZAÇÃO e LETRAMENTO

da Rede Municipal de Ensino de Joinville



EDUCAÇÃO QUE
TRANSFORMA



Prefeitura de
Joinville

EDUCAÇÃO



Prefeitura de
Joinville

EDUCAÇÃO

PREFEITO

Adriano Bornschein Silva

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Diego Calegari

**DIRETORA EXECUTIVA DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS**

Giani Magali da Silva Oliveira

GERENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvana da Silva Ravache

GERENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Julcimara Trentini

**COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO E
FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
E ANOS INICIAIS**

Aurea Vieira

**EQUIPE DE FORMAÇÃO E CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO**

Adriana Fatima da Silva Giovanella
Aline Cristina Araújo dos Santos Bispo
Andreza Azevedo
Camilla de Oliveira Pereira
Cleitimar dos Santos
Jacqueline Elise Koch
Lidiana Kofferman Cordeiro
Luciane de Souza
Michelle Fernandes
Patricia Schulze

**ASSESSORIA DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS**

Valdicléa Machado da Silva

ASSESSORA TÉCNICA PEDAGÓGICA

Valdirene Stiegler Simão

**COORDENAÇÃO DE ARTICULAÇÃO COM A
COMUNIDADE ESCOLAR**

Andreia Regina Anacleto

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Hassan Farias

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Diagramação - Julia Rosa
Design - Julia Rosa e Maria Silva
Fotografias - Marcela Purey





1 Princípios e objetivos



2 Nucleação -
A transição da
Educação Infantil
para o Ensino
Fundamental



3 Concepção de
alfabetização
e letramento



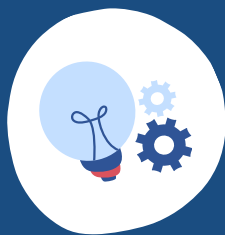
4 Processo de
alfabetização
e letramento



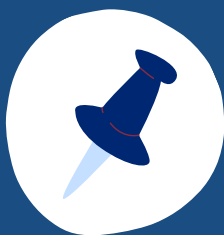
5 Práticas essenciais
de alfabetização e
letramento



6 Formação
continuada



7 Implementação



8 Compromissos e
responsabilidades

SUMÁRIO

* INTRODUÇÃO03

1 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....04

- 1.1 Princípios04
- 1.2 Objetivos.....04

2 NUCLEAÇÃO - A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL05

3 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO06

4 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO11

- 4.1 Sistema de Escrita Alfabética ____14
 - 4.1.1 As propriedades do Sistema de Escrita Alfabética.....14
 - 4.1.2 Hipóteses de Escrita.....15
 - 4.1.2.1 Sondagem Diagnóstica__15
 - 4.1.3 Troca do uso das letras: caixa alta, *script* e cursiva.....16
- 4.2 Processo de Leitura.....17
- 4.3 Produção Textual.....18

5 PRÁTICAS ESSENCIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....19

- 5.1 A rotina no planejamento de aulas.....19
- 5.2 A organização do ambiente alfabetizador20
- 5.3 O uso de materiais pedagógicos no processo de alfabetização.....21
- 5.4 A equidade no ambiente escolar ____21
- 5.5 Acompanhamento Pedagógico.....22
- 5.6 Avaliação23
- 5.7 Recomposição e Recuperação da Aprendizagem26

6 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.....27

7 IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ____28

- 7.1 Marcos de aprendizagem: 2º período da Educação Infantil.....28
 - 7.1.1 Estratégias29
- 7.2 Marcos de aprendizagem: 1º ano do Ensino Fundamental29
 - 7.2.1 Estratégias.....29
- 7.3 Marcos de aprendizagem: 2º ano do Ensino Fundamental30
 - 7.3.1 Estratégias.....31
- 7.4 Marcos de aprendizagem: 3º ano do Ensino Fundamental32
 - 7.4.1 Estratégias32

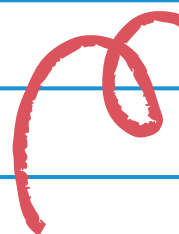
8 COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES.....33

- 8.1 Secretaria de Educação - SED ____33
- 8.2 Assessoria Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação.....34
- 8.3 Equipe Diretiva das Unidades de Ensino34
- 8.4 Equipe Pedagógica das Unidades de Ensino - Professores de Apoio Pedagógico e Supervisores Escolares____35
- 8.5 Professores36
- 8.6 Famílias e Responsáveis.....36

* REFERÊNCIAS38



INTRODUÇÃO



A alfabetização e letramento estão entre os principais desafios e compromissos da educação para promover o desenvolvimento integral de todas as crianças, pois consistem em processos que visam garantir a aquisição de diferentes competências e habilidades relacionadas à leitura e escrita.

A Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino objetiva alfabetizar todos os estudantes até o final do 2º ano e consolidar o processo de ortografização, leitura e produção textual até o 3º ano do Ensino Fundamental. Aos estudantes do 4º ao 5º ano, que ainda não consolidaram o processo de alfabetização, deverão ser promovidas ações de recuperação de conteúdo e recomposição da aprendizagem.

Esse documento está organizado em 8 tópicos, de modo a auxiliar os profissionais que atuam nas etapas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e demais envolvidos no processo de alfabetização e letramento, na promoção de uma educação de qualidade e equitativa para todas as crianças.

1. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino de Joinville foi elaborada a partir dos princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 9.394/1996).

1.1 PRINCÍPIOS

- Igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Garantia de padrão de qualidade na oferta do ensino;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Valorização da diversidade étnico-racial;
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária.

1.2 OBJETIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento de ações institucionais e pedagógicas no processo de transição entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Elevar a qualidade de ensino e aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Joinville;
- Desenvolver ações que contribuam para o alcance das metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Educação;
- Auxiliar no desenvolvimento de estratégias para o alcance das metas estabelecidas pela Secretaria de Educação, para as etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Apresentar práticas essenciais para alfabetização e letramento;
- Promover ações práticas para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Ofertar formação aos docentes para o aprimoramento da prática pedagógica e demais profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental;
- Oportunizar atividades de recuperação de conteúdo e recomposição da aprendizagem aos estudantes do 4º e 5º ano, que ainda não consolidaram o processo de alfabetização;
- Destacar as responsabilidades e compromissos dos atores envolvidos no processo de alfabetização e letramento.

2. NUCLEAÇÃO – A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de Nucleação na Rede Municipal de Ensino foi normatizado pela Portaria n.º 509/2023 - SED.GAB, que instituiu os Núcleos de Colaboração e Desenvolvimento das Unidades Escolares, tendo por finalidades:

- I. Estimular a colaboração e o desenvolvimento de práticas pedagógicas entre as Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville que atuam em diferentes etapas da educação;
- II. Desenvolver uma educação integral e coesa aos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville ao longo de sua trajetória escolar.

As Escolas e Centros de Educação Infantil (CEIs) devem estabelecer ações institucionais e pedagógicas de articulação entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, compreendendo que o processo de ensino e aprendizagem é contínuo e permeado por relações e interações de diferentes áreas do conhecimento.

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias (Brasil, 2010, p. 30).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem às crianças, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que a transição aconteça de forma integrada é indispensável que todos os envolvidos neste processo se comprometam com o trabalho pedagógico, desenvolvam as ações propostas e que seja estabelecido diálogo institucional e pedagógico, permanente entre a Secretaria de Educação, as Unidades de Ensino e comunidade escolar.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) das unidades de ensino deve apresentar estratégias que visem o sucesso da transição entre as duas etapas, pautadas nos documentos orientadores da Secretaria de Educação.



3. CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A criança, desde cedo, manifesta curiosidade com relação à cultura escrita. Por isso a importância de envolvê-la em práticas de letramento na primeira infância, criando possibilidades e desafios no cotidiano social e na Educação Infantil.

Ao ter contato com diferentes textos, as crianças constroem hipóteses sobre a escrita, que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas. À medida que conhecem a representação as letras, por meio de escritas espontâneas, ainda que não convencionais, demonstram certa compreensão da escrita como sistema de representação da língua e, aos poucos, se apropriam do código linguístico.

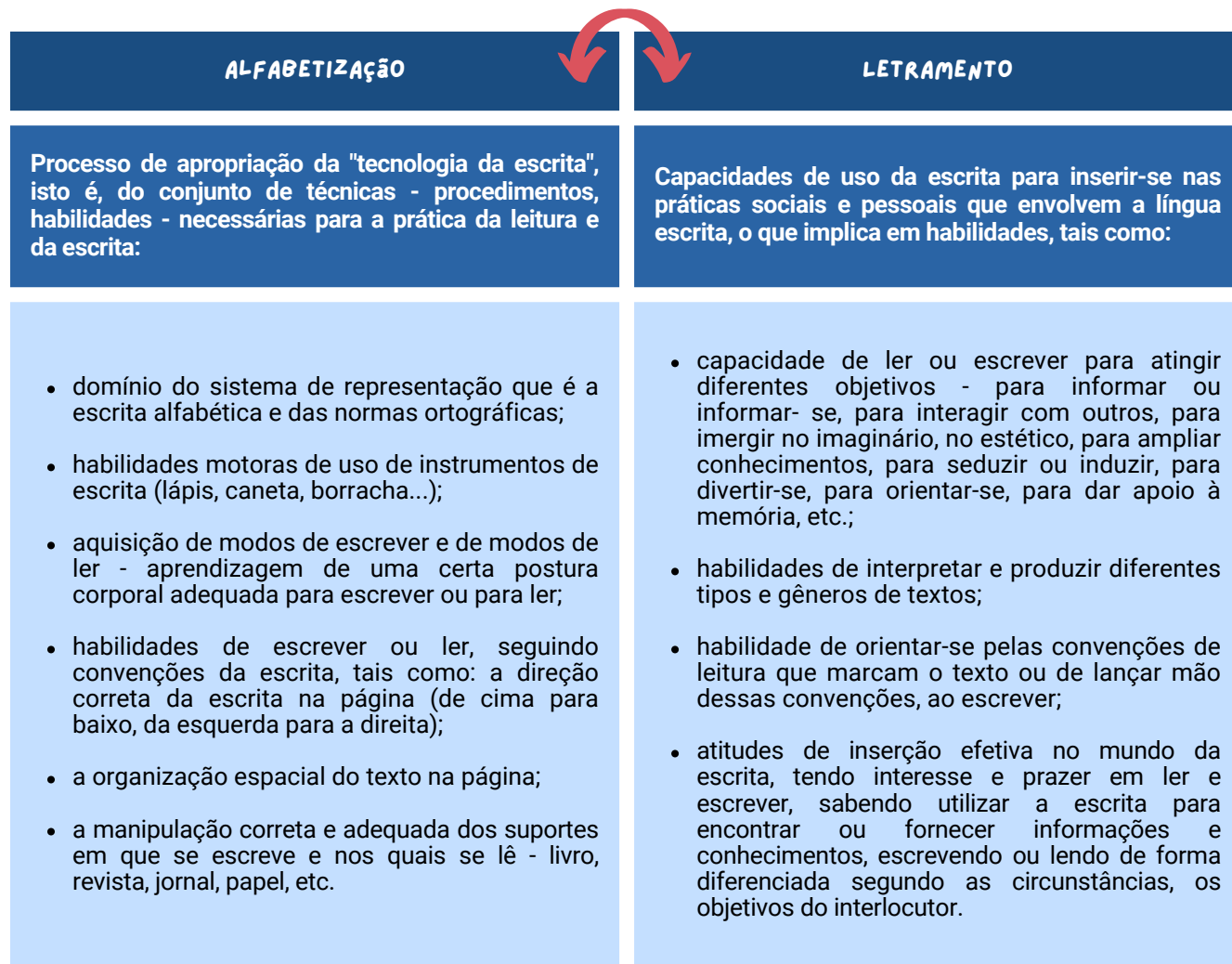
Conhecer os usos e as funções da escrita na sociedade favorece o desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas a partir de seus interesses e necessidades.

Segundo Soares (2021), o ideal seria a prática do alfabetizar letrando, o que a autora chama de “alfaletrar”, ou seja, ensinar a ler e a escrever sem perder de vista o contexto das práticas sociais de leitura e da escrita e sua aplicação no dia a dia.

Nesse processo, devem ser planejadas atividades que possibilitem a ampliação de repertório e aquisição de novos conhecimentos a partir dos conhecimentos prévios das crianças.

A alfabetização e o letramento “são processos cognitivos e linguísticos distintos” (Soares, 2021, p. 27), mas é importante ocorrerem de forma simultânea e interdependente, pois ambos consolidam-se no processo de aprendizagem da leitura e da escrita; e possibilitam que a criança se aproprie de conhecimentos diversos e complexos, cada vez mais aprimorados.

A linguagem escrita nos permite aprender não só questões cotidianas de maneira direta, mas também conhecer outras experiências e aprender sobre as próprias experiências, embora consideradas de perspectivas diferentes, com propósitos comunicativos distintos (Teberosky, 2020, p. 25).



Fonte: Soares, M. (2021, p. 27).

Para que a alfabetização e letramento aconteçam de forma simultânea e indissociável é necessário serem compreendidos:

- a interação e valorização da cultura da escrita (repertório);
- as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA);
- os processos de aprendizagem de leitura;
- os processos de produção textual.

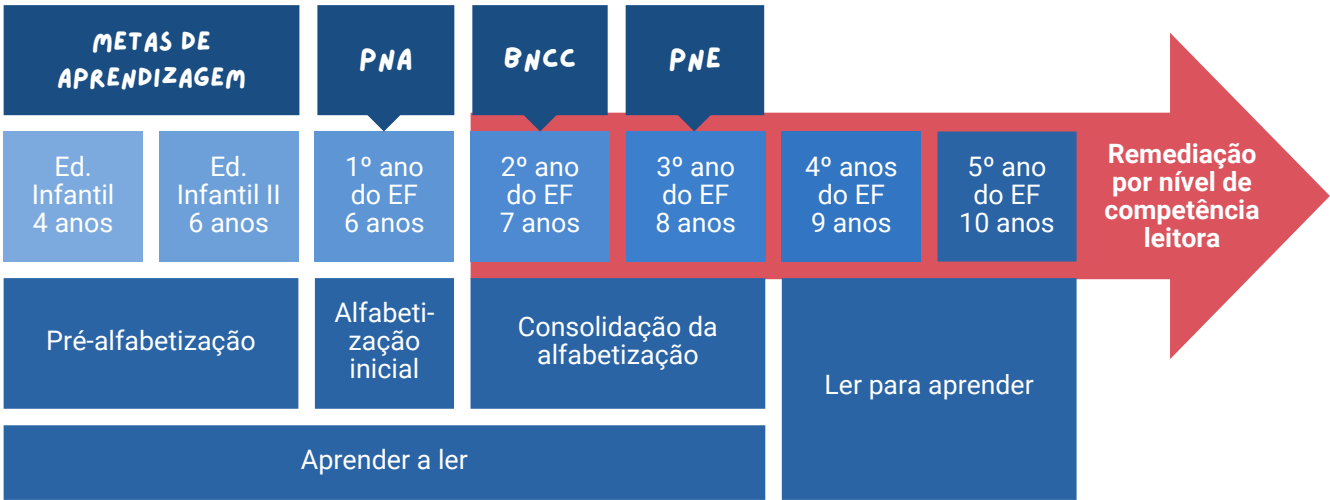
O processo de alfabetização e letramento não ocorre de forma natural, requer um ensino explícito e sistemático. Não basta ensinar a criança a ler e a escrever. É preciso ensiná-la a exercer autonomia sobre a língua materna, tomar decisões sobre suas leituras, buscar informações nos mais variados espaços sociais, obter respostas às suas dúvidas e necessidades, realizar escolhas e a

assumi-las de forma consciente e crítica adquirindo autonomia sobre si e com condições de exercer a cidadania com seus direitos e deveres.



De acordo com Sargiani (2022), o processo de alfabetização ocorre em três etapas: pré-alfabetização, alfabetização inicial e consolidação da alfabetização.

Figura 1 - Metas de Aprendizagem por Ano Escolar e Documentos Norteadores



Fonte: Sargiani, R. Alfabetização Baseada em Evidências (2022, p. 13).

Para Sargiani (2022, p. 13), a divisão não é limitada pela idade ou pelo ano escolar dos estudantes, mas pelos conhecimentos e usos que eles fazem do sistema de escrita, servindo também como baliza para que se possa estimar:

- em que momento do período da escolarização é esperado que os estudantes estejam em cada etapa;
- quais são as orientações curriculares, habilidades e conhecimentos esperados;
- quais práticas de ensino são recomendadas para cada momento.



Quadro 2 - Metas de Aprendizagem por Ano Escolar

ETAPA	PERÍODO/ANO	METAS DA ETAPA
Pré-alfabetização	Corresponde ao período da Educação Infantil	Desenvolver noções básicas e gerais sobre a leitura e a escrita, bem como habilidades fundamentais para a alfabetização, como a consciência fonológica e conhecimento alfabético, sendo essas as bases que fundamentam a leitura e a escrita.
Alfabetização Inicial	Corresponde ao 1º ano do Ensino Fundamental	Foco está no ensino das habilidades de decodificação e codificação, essenciais para que a criança possa ler e escrever com autonomia e acurácia em um sistema alfabético.
Consolidação da Alfabetização	Corresponde ao 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental	Foco está no ensino para a fluência e compreensão leitora e na escrita de texto respeitando ortografia e coesão. No 3º ano conclui-se a aprendizagem da leitura e da escrita.
Ler para aprender	Corresponde ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental	Etapa em que os estudantes passam a ler para aprender. Quanto mais leem, mais desenvolvem a fluência de leitura e a compreensão leitora, então podem se beneficiar das leituras para obter novos conhecimentos.

Fonte: Sargiani, R. (2022, p. 13-14).

Entretanto, é necessário ressaltar que um estudante pode estar no 3º, 4º ou 5º ano e ainda não ter aprendido a ler e escrever. Neste sentido, Sargiani (2022) ressalta a necessidade de um ensino apropriado da alfabetização inicial até prosseguir com a consolidação da alfabetização recomendada para seu ano escolar, promovendo estratégias eficazes de recomposição da aprendizagem para alunos que porventura ainda não tenham atingido o nível de alfabetização esperado para o ano.

A Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville (2019), orienta que as práticas pedagógicas cotidianas da Educação Infantil sejam asseguradas a partir dos eixos estruturantes - interações e brincadeiras, e dos seis direitos de aprendizagem: conviver, explorar, participar, brincar, expressar e conhecer-se, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral das potencialidades das crianças.

Diante da multiplicidade de experiências e aprendizagens vivenciadas na Educação Infantil, as ações lúdicas que envolvem práticas de alfabetização e letramento devem estar integradas ao cotidiano a partir do campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, correlacionado aos demais campos de experiências.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Figura 2 - Campos de Experiências da Educação Infantil



Fonte: Campos de Experiências na Educação Infantil (BNCC, 2017).

A estrutura curricular da Educação Infantil é organizada pelos campos de experiências. Neles estão os objetivos a serem explorados e garantidos, oportunizando ações intencionais para que a criança vivencie, com seus pares, uma diversidade de experiências que promovam seu desenvolvimento.



No Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Rede Municipal de Ensino de Joinville, os componentes curriculares tematizam diversas práticas considerando, especialmente, aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas.

Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e a escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2017, p. 63).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o componente curricular da Língua Portuguesa valoriza, reconhece e aprofunda as experiências e as manifestações da língua oral e escrita sem desconsiderar as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas, na compreensão de que estas iniciaram nos âmbitos familiar e escolar.



Durante o processo de alfabetização, o estudante é conduzido à aprendizagem a partir de intervenções adequadas à construção do próprio pensamento. Neste sentido, experimenta e transforma sua aprendizagem, imprimindo sua própria forma de se relacionar com o mundo.



4. PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Desde seu ingresso na Educação Infantil, a criança precisa vivenciar experiências, por meio do desenvolvimento de atividades com intencionalidade pedagógica, indicadas por objetivos de aprendizagem e habilidades de cada ano escolar, visando a ampliação de conhecimentos.

Segundo a BNCC (2017), espera-se que a criança seja alfabetizada até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, tendo domínio das habilidades de leitura e escrita.

No que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita, um dos pilares mais importantes no processo de alfabetização e letramento são as práticas voltadas para a consciência fonológica que é a capacidade de compreender que a linguagem oral é constituída por várias estruturas fonéticas - palavras, sílabas e fonemas, que devem ser apresentadas antes, durante e após a alfabetização.

As habilidades que tratam das estruturas fonéticas são desenvolvidas por meio de atividades que envolvam: rimas, aliteração, consciência de palavras na frase, consciência de sílabas, consciência fonêmica.



RIMA

É identificada no final da palavra e ajuda a criança a entender padrões na fala e nos sons. Exemplo: balão, portão, natação, colchão. Contar histórias, ler ou recitar poemas, quadrinhas, trava-línguas, parlendas, cantar cantigas e canções, assim como os jogos (memória, dominó) e as brincadeiras espontâneas são práticas que trabalham a rima de forma lúdica.

ALITERAÇÃO

Ocorre no início das palavras por meio de sílabas ou consoantes que pertencem ao mesmo grupo sonoro. Exemplo: bola, boneca, bolacha, borracha. Pode-se realizar atividades com trava-língua, jogos e brincadeiras que trabalhem a letra inicial e final, com que letra começa a imagem, qual é a intrusa, trilhas, entre outros.

CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS NA FRASE

Consciência de palavras na frase: capacidade de perceber quantas palavras estão em uma frase e se elas estão dispostas em uma ordem que faça sentido. Contar o número de palavras, bater palma para cada uma delas, ordenar corretamente uma frase, são práticas que auxiliam a superar os erros na escrita e a compreender a sequência das palavras para existir sentido na comunicação oral e escrita.

CONSCIÊNCIA DE SÍLABAS

Capacidade de compreender que as palavras são formadas por uma sequência de unidades fonológicas, isto é, cada vocábulo é formado por sílabas e cada sílaba possui um som específico. Contar o número de sílabas em uma palavra, dizer qual é a letra inicial ou final, subtrair uma sílaba formando novas palavras, repetir o nome de um objeto realizando a divisão silábica são atividades que auxiliam a criança na escrita e compreensão de vocábulos.

CONSCIÊNCIA FONÊMICA

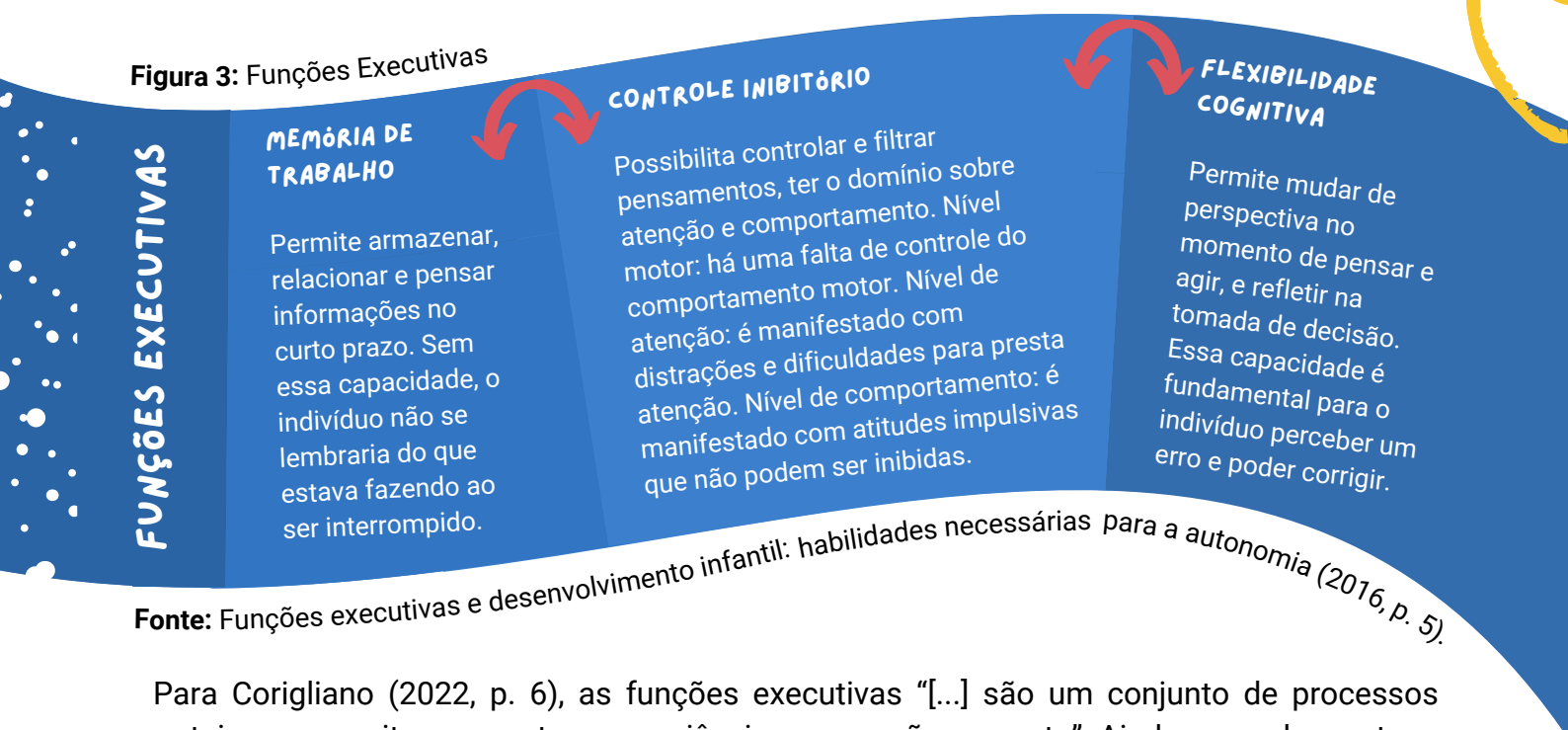
Capacidade de identificar os fonemas (sons) que compõem a palavra, no sentido de detectar, manipular e segmentar os sons isolados nelas. Exemplo: diferença entre faca e vaca. Atividades como jogos e brincadeiras, auxiliam as crianças a manipular os fonemas enquanto percebem os movimentos que fazem com a boca (consciência fonoarticulatória) quando pronunciam os sons das palavras.



De acordo com Sargiani (2022), quando a consciência fonológica não é bem desenvolvida, a criança apresenta dificuldade no processo de alfabetização. Neste sentido, promover práticas pedagógicas que envolvam a consciência fonológica contribui para aquisição de conhecimentos relacionados à leitura e escrita, além de interligar estas aprendizagens às demais áreas do conhecimento.

Outro pilar essencial que favorece o processo de alfabetização e letramento são as funções executivas. Trata-se de habilidades que desenvolvem a linguagem, a memória, o raciocínio, permitindo a interação com o mundo de forma adequada e adaptativa no que se refere aos aspectos cognitivo, social e emocional. Essas habilidades dão suporte e regulam os pensamentos, emoções e os comportamentos que refletem na autonomia das crianças na aprendizagem.

Figura 3: Funções Executivas



Fonte: Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia (2016, p. 5).

Para Corigliano (2022, p. 6), as funções executivas “[...] são um conjunto de processos mentais que permitem conectar a experiência com a ação presente”. Ainda segundo a autora, as funções executivas compõem as três dimensões fundamentais e indissociáveis que atuam conjuntamente: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, conforme apresentado na Figura 3.



4.1 SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

4.1.1 AS PROPRIEDADES DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA



Para apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a criança precisa, inicialmente, descobrir que deve utilizar letras ao escrever uma palavra, frase ou texto. Saber ainda que as letras não podem ser inventadas, que o alfabeto da Língua Portuguesa é composto por 26 letras, dispostas em ordem convencionalmente estabelecida e utilizadas na representação da escrita daquilo que se fala.

Leal e Morais (2010) e Morais (2012, p. 51) elaboraram uma lista das propriedades do SEA, na qual apresentam aspectos necessários para que as crianças possam construir suas aprendizagens:

1	Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, com repertório finito e distintas de números e de outros símbolos;
2	As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade delas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P. p. P. p);
3	A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4	Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras ao mesmo tempo, em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5	Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6	As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7	As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8	As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra;
9	Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras, ou sílabas onde aparecem;
10	As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante - vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

4.1.2 HIPÓTESES DE ESCRITA

Ao escrever de maneira espontânea, a criança elabora hipóteses acerca da compreensão do Sistema de Escrita Alfabética. A obra intitulada “Teoria da Psicogênese da Escrita”, Ferreiro e Teberosky (1986), aponta que a criança passa por um processo de aquisição de escrita, baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábico, silábico sem valor; silábico com valor, silábico alfabético e alfabético.

É importante que os professores tenham conhecimento dessa teoria para entender a forma pela qual a criança aprende a ler e a escrever, identificar a hipótese de escrita que ela se encontra, e então, saber quais atividades e intervenções contribuirão, positivamente, para o processo evolutivo da alfabetização.

HIPÓTESES
DE ESCRITA



4.1.2.1. SONDAGEM DIAGNÓSTICA

A sondagem diagnóstica ocorre de maneira frequente e sistemática nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental de modo a possibilitar ao professor a identificação da hipótese de escrita em que cada criança se encontra, uma vez que auxiliará na elaboração de práticas



pedagógicas, seleção de atividades e metodologias condizentes às necessidades individuais de cada criança.

Alguns aspectos precisam ser considerados na elaboração e aplicação da sondagem diagnóstica:

- 1** escolher palavras de um mesmo campo semântico como material escolar, frutas, animais, brinquedos, etc.
- 2** selecionar palavras que não tenham sido trabalhadas em classe e que não estejam expostas em cartazes na sala de aula, para evitar representação como resultado de memorização ou cópia.
- 3** escolher palavras com vogais diferentes, evitando aquelas com vogais que se repetem (banana, arara, batata), sobretudo em sílabas consecutivas, porque sua representação se torna difícil para algumas crianças, principalmente se consideram a hipótese de variedade de caracteres e não se permitem escrever palavras com letras iguais ou letras próximas.
- 4** ditar as palavras sem silabar.

5 ditar nesta ordem: palavras polissílaba (apontador), trissílaba (caderno), dissílaba (cola) monossílaba (giz). Evite ditar o monossílabo em primeiro lugar, porque sua representação se torna difícil para algumas crianças, principalmente se consideram a hipótese mínima de caracteres e não se permitem escrever palavras com uma única letra.

6 elaborar uma frase com uma das palavras do grupo semântico da sondagem diagnóstica. A palavra tem que ser da lista, para verificar se a criança manteve a escrita da palavra da lista na frase e se escreveu respeitando os espaços entre as palavras.

7 as palavras e a frase devem ser significativas e fazer parte do cotidiano dos alunos.

8 solicitar, imediatamente após a representação de cada palavra e da frase, que a criança leia o que escreveu, a fim de entender e avaliar como ela faz a leitura do que escreveu, ou seja, para conhecer as relações que o alfabetizando estabelece entre o que escreve e o que lê e saber as hipóteses que têm sobre a escrita e a leitura.

4.1.3 TROCA DO USO DAS LETRAS: CAIXA ALTA, SCRIPT E CURSIVA

Quando o estudante está descobrindo as letras e suas correspondências com sons, ao começar a escrever, é importante que cada letra mantenha sua individualidade para ser entendida isoladamente. Portanto, o ensino inicia-se com o uso da letra impressa em caixa alta, também chamada de bastão. Nessa letra, os traços são simplificados e fáceis

de escrever, especialmente na Educação Infantil, fase em que o estudante continua desenvolvendo suas habilidades motoras. O uso da letra caixa alta estende-se até o 2º ano do Ensino Fundamental.

Enquanto a aprendizagem da escrita vai se consolidando no 2º ano, começa-se a transição para a letra imprensa caixa baixa, denominada *script*. Por ser semelhante aos desenhos das letras com que estão familiarizados nos mais diferentes suportes de leitura, é mais fácil de ser compreendida, há menos tensão dos olhos e é menor a possibilidade de cansaço físico nesse período em que estão consolidando o processo de alfabetização.

A transição para a letra cursiva deve acontecer no 3º ano, quando a alfabetização já está consolidada. A cursiva é “emendada” e exige mais habilidades motoras. Seu uso melhora a ortografia e escrita de textos mais estruturados, uma vez que a escrita com a letra cursiva amplia os movimentos motores finos, trazendo mais concentração, foco e estímulo à memória dos estudantes.

4.2 PROCESSO DE LEITURA

O contexto escolar das etapas da Educação Infantil e o Ensino Fundamental têm papel primordial no envolvimento da criança nas mais diferentes experiências cotidianas de leitura, sejam elas orais ou escritas, uma vez que a leitura:

- amplia a visão de mundo e insere o leitor na cultura letrada;
- proporciona emoções variadas, exercitando a fantasia e a imaginação;
- expande o conhecimento da função comunicativa da escrita;
- associa as relações entre a fala e a escrita;
- favorece a aquisição de velocidade na leitura;
- contribui para estabilização das formas ortográficas.

De acordo com Solé (1998), a adoção de algumas estratégias de atividades de leitura são essenciais para desenvolver o letramento literário. Estímulos como: seleção, antecipação, inferência e verificação, são movimentos que o cérebro realiza conjuntamente enquanto a criança lê ou ouve as leituras.

- de seleção: permite que o leitor identifique detalhes relevantes como, por exemplo, se apoiar no título, manchete ou ilustrações para descobrir do que se trata o texto;



- de antecipação: permite uma previsão daquilo que está por vir, a partir das informações já apresentadas (como a leitura do título, por exemplo), ou por meio das hipóteses que se possam supor;
- de inferência: possibilita que o leitor e o ouvinte compreendam o que está escrito no texto de forma explícita. Durante a leitura, o leitor busca em si as informações prévias que já tem sobre o assunto e as enriquece com aquelas trazidas pelo autor em seu texto;



- de verificação: promove as reflexões realizadas confirmando ou não a compreensão da leitura.

O professor, como modelo leitor, deve estimular as crianças com bons questionamentos, antecipando a leitura e provocando curiosidade em relação ao que será lido.



4.3 PRODUÇÃO TEXTUAL

A escrita da criança acontece desde os primeiros rabiscos que ela imprime em seus registros gráficos. Em seu processo de aprendizagem da escrita, a criança vai desenvolvendo representações da linguagem, da percepção visual e auditiva, da coordenação motora, da criação e das evidências da escrita espontânea, percebendo-os como forma de comunicação.

Neste processo, torna-se fundamental que a criança tenha boas referências a partir das rotinas de leitura iniciadas na Educação Infantil. Ao conhecer diferentes histórias, as crianças aprimoram o gosto por ouvi-las, recontá-las e pensarem em seus próprios textos.

O desafio está em ensinar a criança, desde a Educação Infantil, a exercer a autonomia sobre a língua materna, a compreender e se apropriar da leitura, da escrita e das características dos gêneros textuais, sabendo usá-los em suas formas sociais.

Quando ingressam no Ensino Fundamental, os estudantes encontram-se em processo de aquisição da escrita. Portanto, o planejamento das práticas pedagógicas deve considerar as funções e o funcionamento da escrita, bem como as condições nas quais ela é produzida, vinculadas às situações reais e significativas de uso da linguagem, sobretudo da linguagem escrita.

Quando são propostas situações de escrita os estudantes mobilizam e constroem conhecimentos acerca da língua, o que favorece a alfabetização e a apropriação de diferentes linguagens que possibilitam a ampliação das práticas de letramento.

Nas práticas de produção textual, na Educação Infantil, as crianças são incentivadas a realizar escritas espontâneas e a participar de produções textuais por meio de escritas coletivas (o professor como escriba), e no Ensino Fundamental, as práticas de produção textual, acontecem de três maneiras: escrita coletiva (o professor como escriba), escrita em agrupamentos e escrita autônoma.



ABC



5. PRÁTICAS ESSENCIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

5.1 A ROTINA NO PLANEJAMENTO DE AULAS

Rotina é um instrumento organizador do tempo e da prática pedagógica. Na Educação Infantil, o planejamento de aulas deverá, necessariamente, contemplar quatro momentos:

OPTATIVOS

Situações do dia a dia em que a criança escolhe como e com o que brincar. O ambiente é planejado e preparado para estes momentos de forma que favoreça a autonomia da criança;

CONDUZIDOS

Momentos planejados pelo professor, no intuito de conduzir o grupo ampliar o repertório cultural, artístico-literário e imagético. Ocorrem por meio de contação de histórias, passeios, expedições, jogos, brincadeiras, brinquedos cantados, músicas, danças entre outros;

ATENÇÃO COLETIVA

Momentos coletivos de pesquisas, investigações, estudos, provocações, construções, registros entre outros;

ATENÇÃO PESSOAL

São experiências proporcionadas durante o percurso educativo, relacionadas ao acolhimento, higiene, alimentação e repouso.



Os quatro momentos são planejados e organizados dentro do contexto educativo, inseridos nas constituintes do planejamento semanal do professor e conforme as orientações da Rede Municipal de Ensino.

No Ensino Fundamental, a rotina diária deverá ser elaborada visando incentivar a interdisciplinaridade, privilegiando momentos relacionados às práticas de comunicação, de escrita e de leitura.

Nesta organização, consideram-se:

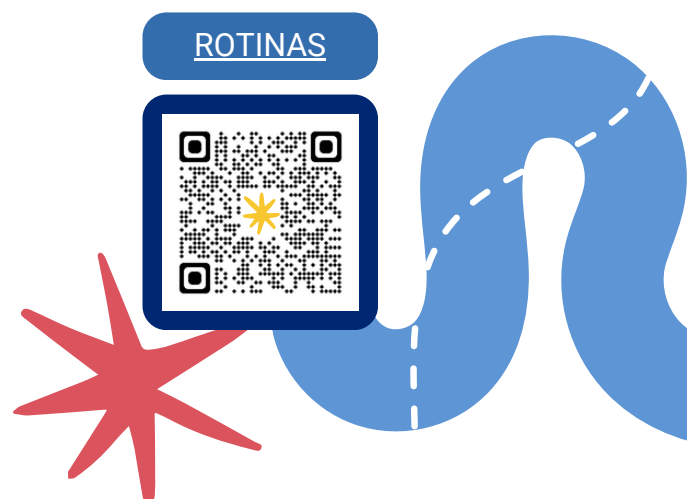
ATIVIDADES PERMANENTES

Necessitam de uma constância por serem indispensáveis para que a criança perceba a organização da rotina no tempo, a reflexão sobre o sistema de escrita e o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático, como: chamada, agenda do dia, leitura compartilhada, calendário entre outros;

ATIVIDADES SEQUENCIADAS

Planejadas em uma sequência, organizadas por meio de projetos ou sequências didáticas, o que segue depende do que foi planejado e realizado anteriormente.

Os dois momentos são planejados e organizados dentro do tempo de aula, inseridos no planejamento quinzenal do professor.



5.2 A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ALFABETIZADOR

O ambiente escolar deve ser preparado visando os vários contextos, de modo a garantir um ambiente agradável, rico em estímulos e favorável às novas descobertas e aprendizagens, tendo o estudante como protagonista desta construção.

Quando organizado de forma contínua, conforme o planejamento das práticas pedagógicas cotidiana e tendo o gênero textual como eixo central, torna-se uma ferramenta fundamental no processo de alfabetização e letramento.

Os estudantes devem participar da elaboração do ambiente alfabetizador colaborando de forma crítica e reflexiva, tendo nas paredes da sala de aula recursos para pesquisas e práticas sociais que poderão ser usadas em outros contextos de realidade.

O olhar atento em relação aos objetos, materiais e suportes de escritas que estão expostos no ambiente, seja na sala referência ou demais espaços da unidade de ensino, necessitam dialogar com a sequência didática, vivências e experiências desenvolvidas em cada momento do processo de alfabetização.



5.3 O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O planejamento de aulas deverá prever a utilização de materiais pedagógicos diversificados, desafiadores, acessíveis e significativos, de modo que todos os estudantes tenham iguais condições de participar e desenvolver as atividades propostas.

Como ação contínua, interligada ao currículo e à formação continuada, a preparação de materiais de qualidade, quando adaptada à proposta pedagógica da Rede de Ensino, são ferramentas importantes que potencializam as aprendizagens.

Por meio da utilização adequada dos materiais didático-pedagógicos, o professor consegue coletar informações, fazer reflexões e pensar em novas possibilidades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades condizentes com o processo individual do estudante.

5.4 A EQUIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A equidade é um princípio essencial para garantir que todos os estudantes, sem exceção, tenham as mesmas oportunidades de acesso ao currículo.

O conceito de equidade refere-se ao reconhecimento e valorização da pluralidade, uma vez que cada estudante possui características e necessidades próprias que demandam o planejamento de práticas pedagógicas que assegurem o direito de acesso ao currículo de forma igualitária.

Neste sentido, torna-se imprescindível a utilização de diferentes ferramentas e a flexibilização do currículo para a efetivação de práticas pedagógicas que acolham, promovam e atendam às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Diante deste contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), definido como uma “abordagem que visa minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem”, é uma referência para o professor na elaboração do planejamento, uma vez que “possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de engajamento na tarefa” (Ribeiro e Homato, 2018, p. 125).

Prais (2016), destaca três questionamentos que são pontos de partida para a elaboração de um planejamento com base no DUA:

- o **“que** da aprendizagem”: o conteúdo está sendo apresentado de diferentes formas?
- o **“como** da aprendizagem”: durante a realização das atividades, são possibilitadas aos estudantes diferentes maneiras de expressar aquilo que sabem ou que estão aprendendo do conteúdo?
- o **“por que** da aprendizagem”: de qual forma é possível estimular e despertar o interesse e a motivação para o envolvimento dos estudantes?

Na prática, compete ao professor a elaboração de planejamento que contemple diferentes formatos e maneiras de acesso ao conteúdo, de modo a potencializar a participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Quadro 3 - Orientações e Pontos de Observação

Ação	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?
Representação do Conteúdo	Apresentar os conteúdos em diferentes formatos.	As crianças diferem nos seus interesses e nas formas como podem ser envolvidas e motivadas para aprender. Como não existe um único meio de envolvimento e de motivação, é essencial implementar diferentes ações para envolver e motivar as crianças para a aprendizagem.	Apresentar o conteúdo de diferentes maneiras e meio alternativos que permitam maior clareza e compreensão: Áudio, texto impresso, vídeos, imagens, exposição oral [...], no sentido de promover ampliar as possibilidades de compreensão do estudante.
Execução	Diversificar os modos como as crianças podem expressar o que sabem.	Os estudantes diferem no modo como percebem e compreendem a informação que recebem, a exemplo dos estudantes com deficiência visual e auditiva.	Disponibilizar e dar alternativas para que as atividades, com o mesmo objetivo, sejam realizadas por escrito, desenho, áudio, esquemas, exposição oral, com consulta e com flexibilização de tempo.
Engajamento com a tarefa	Estimular o interesse e a motivação por aprender.	Os estudantes diferem no modo como podem participar nas situações de aprendizagem e de expressar o que sabem. Algumas podem ser capazes de se expressar bem por meio da fala, mas não por meio da escrita, ou vice-versa.	Articulada às duas questões anteriores, trata-se de possibilitar aos estudantes a utilização de processos e meios diversificados que permitam a participação nas situações de aprendizagem, bem como a manifestação das competências adquiridas.

Fonte: Nunes e Madureira (2015); Prais (2016).

É responsabilidade de todos garantir que o estudante se alfabetize até ao fim do 2º ano. Eliminar toda e qualquer barreira que possa impedi-lo de atingir suas expectativas de aprendizagem desafia o professor a repensar, continuamente, sua prática pedagógica de modo a contemplar em seu planejamento diferentes formas, recursos e estratégias que o auxiliarão no processo de ensino e de aprendizagem.

5.5 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

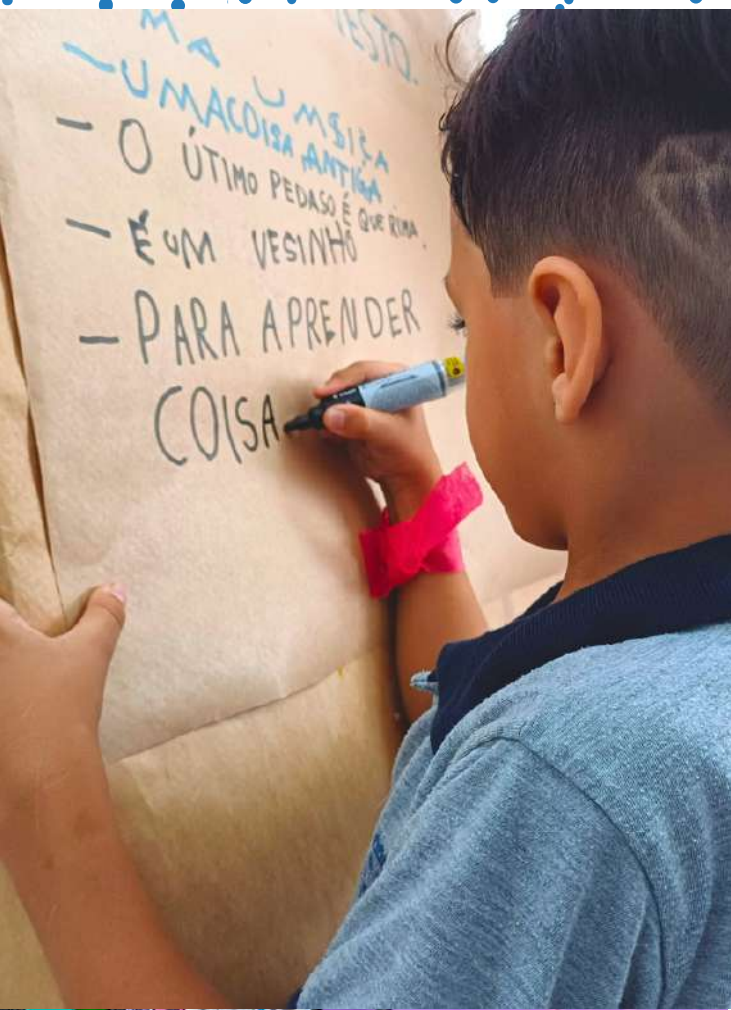
O acompanhamento pedagógico visa auxiliar nas ações, orientar o planejamento dos professores, monitorar o sistema de ensino, avaliar programas, projetos e ações educacionais, apoiar e fundamentar as tomadas de decisão em intervenções pedagógicas, redefinindo objetivos e metas.

O acompanhamento pedagógico se dará por meio de diferentes ações desenvolvidas e articuladas entre as equipes que atuam na Secretaria de Educação e das equipes pedagógicas das unidades de ensino. Dentre as principais ações estão:

- reuniões de planejamento e alinhamento entre as equipes da Secretaria de Educação e das equipes pedagógicas das unidades de ensino;
- acompanhamento periódico das práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas nas unidades de ensino;
- observação do ambiente alfabetizador e da prática do planejamento com feedback e sugestões de materiais e fundamentação teórica (Formação in loco);
- registro em planilhas e/ou instrumentos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- utilização dos resultados da avaliação como instrumento para planejamentos posteriores;
- formação de professores nas modalidades presenciais e online síncronas e/ou assíncronas;
- disponibilização de diferentes materiais pelas plataformas digitais

da Secretaria de Educação (Google Sala de Aula, Canal do Youtube, Google Drive e Sistema de Gestão Escolar - EVN);

- formação das equipes diretiva e pedagógica para interpretação adequada de resultados da avaliação;
- observação das aulas na Educação Infantil e Ensino Fundamental pelas Professoras de Apoio Pedagógica e Supervisores com devolutivas aos professores visando a melhoria das práticas pedagógicas;
- repasse das formações das Professoras de Apoio Pedagógica e Supervisores aos professores a fim de trazer maiores subsídios para as suas aulas;
- monitoramento da aprendizagem dos estudantes por meio dos acompanhamentos das avaliações e nas discussões dos Pré-Conselhos e Conselhos de Classe visando o replanejamento das aulas.



5.6 AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo construtivo fundamental que deve adequar-se aos objetivos de aprendizagem, intencionalidade pedagógica da etapa da Educação Infantil e habilidades e expectativas de aprendizagem a partir do currículo do Ensino Fundamental.

Na etapa da Educação Infantil, a avaliação visa o desenvolvimento integral da criança, valorizando as descobertas, conquistas e progressos de aprendizagem. A avaliação deve ser realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental (Brasil, 2010).

Quadro 4 - Instrumentos Avaliativos da Educação Infantil

INSTRUMENTO	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO	PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE
Registro Diário	Coletar e registrar o processo de aprendizagem das crianças visando o replanejamento e elaboração de novas propostas.	São múltiplos: diário de bordo, fotografia, portfólios, filmagens, produções, mini-histórias e falas das crianças.	Criança do 1 e 2º Período	Professor	Diário
Parecer Descritivo Semestral Individual da Criança	Demonstrar a evolução do desenvolvimento integral da criança.	Relatório pedagógico com registro da evolução das crianças ao longo do semestre. É disponibilizado pelo Sistema de Gestão Acadêmico.	Criança do 1 e 2º Período	Professor	Semestral
Acompanhamento das Oportunidades de Aprendizagem	Analisar e acompanhar as atividades/experiências pedagógicas ofertadas às crianças, como forma de garantir que os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sejam efetivados.	Documento organizado por rubricas que possibilitam observar qualitativamente as oportunidades de aprendizagem ofertadas para as crianças.	Professores do 1 e 2º Período	Professor de Apoio Pedagógico (PAP) e Equipe técnica da Secretaria	Trimestralmente pela PAP e Anual pela Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Joinville

Na etapa do Ensino Fundamental, a avaliação tem por finalidade constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento das práticas pedagógicas, considerando as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem.

Alguns aspectos destacados no Art. 141 do Regimento Único das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Joinville sobre a avaliação no Ensino Fundamental:

- nos dois primeiros anos deve ser assegurado o direito à continuidade dos estudos, sendo vedada a interrupção do processo de alfabetização, salvo os casos de infrequência escolar;
- nos demais anos, a aprovação ocorrerá ao fim do ano letivo, desde que atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar;

- os resultados das avaliações devem ser registrados, regularmente, no Sistema de Gestão Acadêmico;
- os resultados trimestrais e finais da avaliação devem ser expressos por meio de notas, que variam de 1,0 a 10,0.

Para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes são realizadas avaliações (diagnóstica, formativa e somativa), para identificar os avanços e dificuldades dos estudantes e planejar ações que resultem na melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 5 - Instrumentos Avaliativos do Ensino Fundamental

INSTRUMENTO	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO	PÚBLICO-ALVO	RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE
Sondagem Diagnóstica Hipótese de Escrita	Identificar a hipótese de escrita visando seleção de atividades e metodologias para a alfabetização	É um instrumento com cinco imagens de cinco palavras de um grupo semântico. De uma das palavras é ditada uma frase a ser escrita.	Alunos do 1º, 3º, 4º e 5º ano, quando necessário	Supervisor	Mensal: 1º e 2º ano; 1º trimestre: 3º ano; Quando necessário: 4º e 5º ano.
Avaliações para a Aprendizagem	Gerar evidências e feedbacks sobre o processo de ensino e de aprendizagem.	São diferentes instrumentos: provas/testes, produções textuais, apresentações, trabalhos individuais e em grupos, portfólios, pesquisas, projetos, dentre outros.	Alunos do 1º ao 5º ano	Professor	Durante todo o trimestre.
Avaliações Externas - Rede	Aferir a aprendizagem com o intuito de (re)planejar as estratégias para as próximas etapas.	Prova objetiva de múltipla escolha	Alunos do 2º ao 5º ano	Secretaria de Educação Unidades de Ensino	Trimestral
Avaliações Externas - Territoriais e Nacionais	Nacional - SAEB avaliação do 5º ano: diagnosticar a Educação Básica e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Território - Avaliação do 2º ano: prover garantias da alfabetização até o final do 2º ano do Ensino Fundamental	Prova objetiva de múltiplas escolha	Alunos do 2º e 5º ano	Federação e Território	Bianual e Anual

Fonte: Secretaria de Educação de Joinville

A partir dos resultados dos indicadores de aprendizagem, é desenvolvido um Plano de Ação com estratégias pedagógicas que promovam a superação das dificuldades detectadas, de modo que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

5.7 RECOMPOSIÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

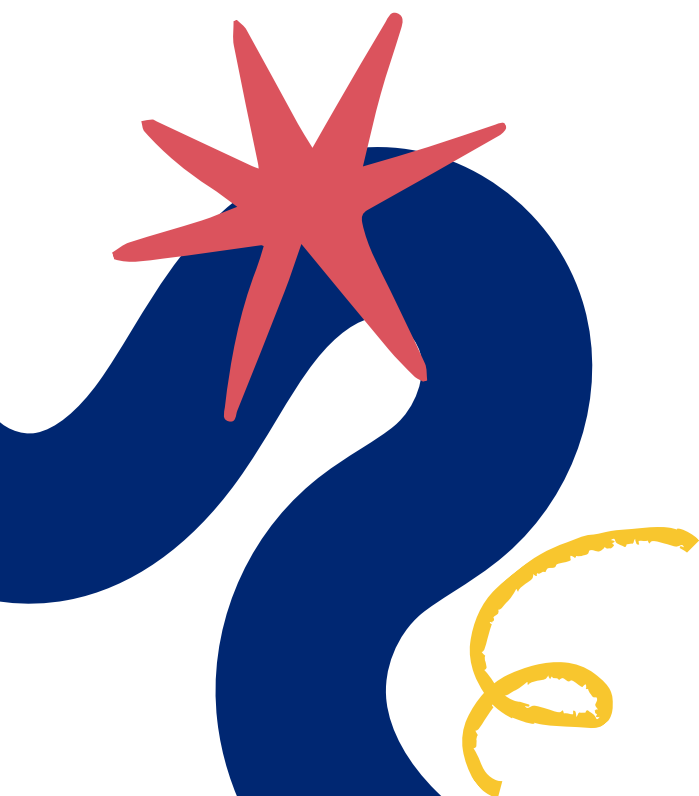
Conforme as Seções V e VI - Da Recomposição da Aprendizagem e Recuperação, dispostas no Regimento Único das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Joinville:

- **recompor a aprendizagem** - pressupõe uma série de ações articuladas de reorganização pedagógica, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades prioritárias, não consolidadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.
- **recuperação** - deverá acontecer de forma paralela e contínua, no decorrer do ano letivo, sempre que houver a necessidade de melhoria da aprendizagem, com vistas à reorientação dos estudos, à criação de novas oportunidades de aprendizagem e avanços no processo de alfabetização.



A recomposição da aprendizagem e recuperação devem ser planejadas a partir de indicadores de desempenho (notas e frequência) dos estudantes que precisam de apoio complementar.

A partir da identificação dos estudantes que apresentam dificuldades, as equipes pedagógica e diretiva devem definir quais estratégias e planos de intervenção serão utilizadas para auxiliá-los em sua aprendizagem. Desta forma, podem ser ofertadas aulas de reforço, atividades complementares, aulas de recuperação, entre outras possibilidades, conforme orientações e diretrizes da Rede Municipal de Ensino.



6. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS



A formação continuada tem por objetivo promover o desenvolvimento de novas competências e habilidades para que os profissionais da educação possam lidar com os desafios da sala de aula e promover aprendizagem de todos os estudantes.

A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (CNE/CP n.º 1/2020), em consonância com o Plano Municipal de Educação, estabelece diretrizes para o desenvolvimento pessoal e profissional integral dos professores e das equipes pedagógicas.

Neste sentido, para atender ao estabelecido pelas normativas, a Rede Municipal de Ensino oferta formações específicas aos professores, às equipes diretiva, pedagógica e de apoio.

As formações desenvolvidas pela Secretaria de Educação têm por objetivos atender as demandas de estudo e pesquisa das unidades de ensino, estudar sobre as teorias do processo de alfabetização e letramento articulando-as com as práticas pedagógicas; produzir materiais pedagógicos; promover discussões, orientações e trocas de experiência, na busca pela resignificação do conhecimento e aprimoramento das práticas.

Nos momentos de formação, devem ser oportunizados aos profissionais tempo e espaço para reflexão das práticas, revisão de metodologias, e estratégias de ensino. Portanto, a formação continuada deverá possibilitar a construção de uma cultura profissional colaborativa e de apoio ao trabalho pedagógico, valorizando os saberes da própria Rede e integrando-os à prática cotidiana de todos os profissionais que dela fazem parte.

7. IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O alcance dos objetivos definidos na Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino acontecerá por meio da articulação e alinhamento entre as etapas da Educação Infantil (Pré-Escola) e do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), da definição dos marcos de aprendizagem e do desenvolvimento de estratégias para a sua implementação.

7.1 MARCOS DE APRENDIZAGEM: 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Que as crianças consigam:

- argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação;
- levantar hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;



- identificar e criar rimas e aliterações, contar o número de sílabas e palavras por meio de brincadeiras cantadas, poemas, cantigas e histórias;
- nomear individualmente as letras do alfabeto e identificar os sons dentro das palavras;
- escrever o nome completo e identificar, em fichas, o nome dos colegas.

7.1.1 ESTRATÉGIAS

- Elaborar o planejamento das aulas seguindo a Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville;
- Realizar o planejamento de sua turma e discutir coletivamente, entre seus pares, possíveis adequações e flexibilidades das atividades práticas pedagógicas, de modo a atender as especificidades da turma diante dos princípios de inclusão e equidade;
- Desenvolver práticas sistematizadas de ensino, por meio de sequências didáticas ou projetos, de acordo com a Diretriz e outros documentos norteadores da Educação Infantil;
- Organizar o ambiente da sala e demais espaços educadores da unidade, segundo as práticas pedagógicas planejadas, fazendo uso de materiais e recursos que promovam desafios e que estimulem a aprendizagem das crianças;
- Em conjunto com as crianças, planejar, organizar e construir exposições de atividades/experiências autorais para serem socializadas em áreas comuns da unidade de ensino;

- Ter espaços individuais para guardar e organizar os registros/produções das crianças para terem a oportunidade de revisitar e fazerem suas próprias leituras do processo de aprendizagem;
- Analisar e acompanhar a progressão da aprendizagem das crianças.

7.2 MARCOS DE APRENDIZAGEM: 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Que os estudantes:

- possuam repertório de práticas sociais de leitura e de escrita;
- tenham conhecimento da função do código de escrita da língua materna;
- atinjam o nível de escrita silábica alfabética;
- realizem a escrita espontânea de pequenos textos a partir do repertório cotidiano.

7.2.1 ESTRATÉGIAS

- Planejar as aulas no formato de sequências didáticas, seguindo a organização do Currículo da Rede Municipal de Ensino e utilizando como referência as habilidades descritas no Mapa de Progressão da Aprendizagem;
- Realizar o planejamento de sua turma e discutir coletivamente (entre seus pares), possíveis adequações e flexibilidades das atividades práticas pedagógicas, de modo a atender as especificidades da turma, diante dos princípios de inclusão e equidade;

- Sistematizar a alfabetização e letramento com enfoque nos quatro componentes do processo:
 - interação e valorização da cultura da escrita (repertório);
 - compreensão do sistema da escrita (código linguístico);
 - leitura (formação de leitores autônomos);
 - produção textual (domínio da escrita).
- Organizar o ambiente da sala e demais espaços educadores da unidade, conforme as práticas pedagógicas planejadas, fazendo uso de materiais e recursos que promovam desafios e que estimulem a aprendizagem dos alunos;
- Realizar a sondagem diagnóstica de escrita, mensalmente, a fim de organizar as ações pedagógicas em acordo com a hipótese de escrita dos estudantes;
- Verificar as evidências de aprendizagem utilizando diferentes instrumentos avaliativos;
- Promover atividades que gerem registros/produções autorais dos estudantes, compartilhar e expor em áreas comuns da unidade de ensino;
- Analisar os resultados e acompanhar a progressão da aprendizagem dos estudantes.

7.3 MARCOS DE APRENDIZAGEM: 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

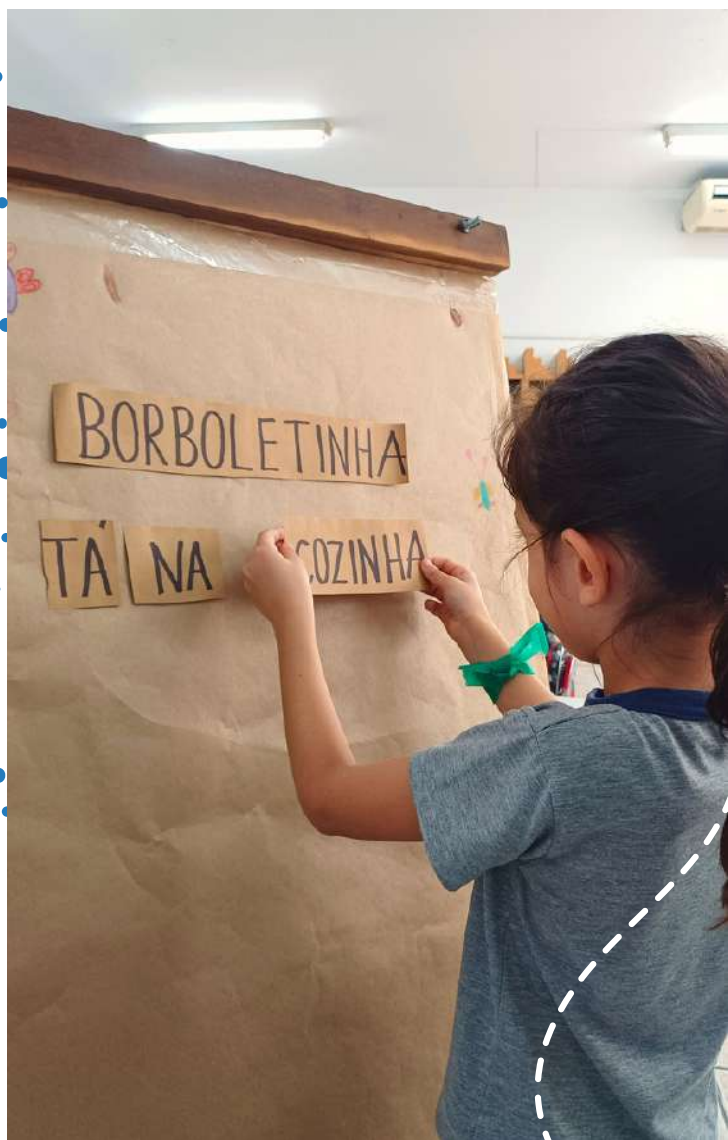
Que os estudantes:

- possuam repertório amplo e variado de práticas sociais de leitura e escrita;
- tenham domínio do código de escrita da língua materna;
- atinjam o nível de escrita alfabética;
- produzam pequenos textos que circulem na vida cotidiana e no campo artístico e literário;
- leiam e compreendam pequenos textos com autonomia.



7.3.1 ESTRATÉGIAS

- Planejar as aulas no formato de sequências didáticas, seguindo a organização do Currículo da Rede Municipal de Ensino e utilizando como referência as habilidades descritas no Mapa de Progressão da Aprendizagem;
- Realizar o planejamento de sua turma e discutir coletivamente (entre seus pares), possíveis adequações e flexibilidades das atividades práticas pedagógicas, de modo a atender as especificidades da turma, diante dos princípios de inclusão e equidade;
- Sistematizar a alfabetização e letramento com enfoque nos quatro componentes do processo:
 - interação e valorização da cultura da escrita (repertório);
 - compreensão do sistema da escrita (código linguístico);
 - leitura (formação de leitores autônomos);
 - produção textual (domínio da escrita);
- Organizar o ambiente da sala e demais espaços educadores da unidade, segundo as práticas pedagógicas planejadas, fazendo uso de materiais e recursos que promovam desafios e que estimulem a aprendizagem dos estudantes;
- Realizar a sondagem diagnóstica de escrita, mensalmente, a fim de organizar as ações pedagógicas conforme a hipótese de escrita dos estudantes;
- Verificar as evidências de aprendizagem utilizando diferentes instrumentos avaliativos;
- Analisar os resultados e acompanhar a progressão da aprendizagem dos estudantes;
- Promover estratégias de recomposição, dentro e fora da sala de aula, que garantam que o estudante supere suas dificuldades e consiga se alfabetizar.
- Realizar o encaminhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem diagnosticados a partir dos instrumentos avaliativos para o reforço escolar e acompanhar a evolução de sua aprendizagem;
- Promover atividades que gerem registros/produções autorais dos estudantes, compartilhar e expor em áreas comuns da unidade de ensino;
- Participar das avaliações externas (federais e do território) e internas (Rede Municipal de Ensino), utilizando-se dos resultados/indicadores para acompanhar e replanejar a progressão da aprendizagem dos estudantes.



7.4 MARCOS DE APRENDIZAGEM: 3º ANO DO FUNDAMENTAL

Que os estudantes:

- dominem os processos de leitura, escrita e produção textual;
- leiam com autonomia, com interpretação e compreensão textual;
- produzam textos de autoria com estrutura, coerência e coesão, conforme o gênero textual trabalhado;
- tenham fluência na leitura, com ritmo e velocidade adequados à faixa etária;
- percebam as regularidades do sistema ortográfico e os principais padrões da escrita.

7.4.1 ESTRATÉGIAS

- Planejar as aulas no formato de sequências didáticas, seguindo a organização do Currículo da Rede Municipal de Ensino e utilizando como referência as habilidades descritas no Mapa de Progressão da Aprendizagem;
- Realizar o planejamento de sua turma e discutir coletivamente (entre seus pares), possíveis adequações e flexibilidades das atividades práticas pedagógicas, de modo a atender as especificidades da turma, diante dos princípios de inclusão e equidade;
- Organizar o ambiente da sala e demais espaços educadores da unidade, conforme as práticas pedagógicas planejadas, fazendo uso de materiais e recursos que promovam desafios e que estimulem a aprendizagem dos estudantes;

- Realizar a avaliação diagnóstica de escrita, no início do primeiro trimestre, a fim de organizar as ações pedagógicas segundo as habilidades descritas no Mapa de Progressão de Aprendizagem;
- Participar das avaliações externas (federais e do território) e internas (Rede Municipal de Ensino), utilizando-se dos resultados/indicadores para acompanhar a progressão da aprendizagem dos estudantes;
- Verificar as evidências de aprendizagem utilizando diferentes instrumentos avaliativos;
- Analisar os resultados/indicadores, acompanhar e reorganizar a progressão da aprendizagem dos estudantes;
- Promover estratégias de recomposição, dentro e fora da sala de aula, que garantam que o estudante supere suas dificuldades;
- Realizar o encaminhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem verificadas a partir dos instrumentos avaliativos para o reforço escolar e acompanhar a evolução de sua aprendizagem.

8. COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES

Para que a Política de Alfabetização e Letramento na Rede Municipal de Ensino atinja o objetivo de alfabetizar todos os estudantes ao fim do 2º ano, todos os envolvidos no processo precisam estar engajados e cientes de suas atribuições.

Portanto, com a intenção de estabelecer os compromissos e responsabilidades entre todos os implicados nesta Política, são explicitadas, a seguir, as atribuições que competem a cada grupo.

8.1 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – SED

- Assegurar às unidades de ensino condições necessárias para a efetivação da Política de Alfabetização e Letramento;
- Orientar para que as normas estabelecidas nos atos legais sobre acesso, permanência e aprendizagem, no que se refere às responsabilidades das unidades de ensino, sejam cumpridas;
- Acompanhar, de forma sistematizada, o processo de alfabetização e letramento, considerando as especificidades dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- Acompanhar, de forma sistematizada, o processo de alfabetização bilíngue - LIBRAS/Português Escrito, dos estudantes com surdez;
- Promover formação continuada aos professores, equipes diretivas,

pedagógica e de apoio das unidades de ensino, abordando temáticas constituintes das diretrizes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, da Educação Especial, da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como sobre Temas Contemporâneos Transversais estabelecidos pela BNCC, dentre outras normativas;

- Possibilitar a aplicação de instrumentos de avaliação sistêmica, periódica e específica nas unidades de ensino e acompanhar os indicadores de aprendizagem dos estudantes;
- Orientar as unidades de ensino a desenvolverem seus instrumentos de avaliação e monitoramento, segundo as diretrizes e princípios da Rede Municipal de Ensino.



8.2 ASSESSORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ABC

- Desenvolver ações no Núcleo de Articulação da Educação Infantil (Pré-Escola) e Ensino Fundamental (Ano Iniciais);
- Acompanhar e orientar os professores e equipe pedagógica das unidades de ensino e realizar *feedbacks*, com sugestões de referenciais teóricos e materiais de apoio;
- Realizar formação continuada *in loco*, com enfoque em práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores;
- Planejar e realizar formação continuada aos professores e equipe pedagógica, com base no levantamento das necessidades formativas;
- Elaborar e sistematizar o instrumento de sondagem diagnóstica de escrita a ser aplicado, mensalmente, pela unidade de ensino;
- Analisar os resultados das aprendizagens dos alunos e, quando necessário, auxiliar o professor a replanejar intervenções pedagógicas;
- Acompanhar a aplicação e monitorar os resultados das avaliações externas;
- Elaborar, atualizar e orientar as unidades de ensino sobre diretrizes e documentos normativos de caráter curricular;
- Orientar e monitorar a implementação da Política de Alfabetização e Letramento;
- Selecionar, elaborar, socializar e avaliar materiais didáticos relacionados ao processo de alfabetização e letramento, que promovam a utilização de metodologias diversificadas e auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.

8.3 EQUIPE DIRETIVA DAS UNIDADES DE ENSINO

- Orientar os profissionais que atuam na unidade de ensino da necessidade de cumprimento às normas estabelecidas nos atos legais sobre acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes;
- Promover ações institucionais e pedagógicas de articulação entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Acompanhar, periodicamente, os indicadores de aprendizagem e frequência dos alunos, desenvolvendo ações para alcançar a meta de alfabetizar todos os estudantes na idade certa;
- Organizar e preencher o quadro de distribuição de atendimento das turmas de 1º e 2º ano, preferencialmente, indicando os professores com perfil técnico e formação direcionada para a etapa da alfabetização;
- Proporcionar ambientes e espaços educadores, com estrutura adequada para a aprendizagem, disponibilizando materiais didáticos e recursos pedagógicos necessários para o desenvolvimento das práticas pedagógicas;

- Propiciar um ambiente educacional acolhedor e auxiliar os pais e responsáveis na compreensão sobre a importância da participação da família no processo de alfabetização e letramento dos estudantes;
- Orientar os profissionais quanto ao cumprimento das diretrizes e normas estabelecidas nos protocolos/manuais da Secretaria de Educação;
- Oportunizar o acesso e acompanhar as ações de reforço escolar e as ações de atendimento educacional especializado dos estudantes, dentre outras atividades complementares ao processo de alfabetização;
- Acompanhar, de forma sistematizada, o processo de alfabetização e letramento e promover ações que considerem as especificidades das crianças público-alvo da Educação Especial, incluindo a alfabetização bilíngue dos estudantes surdos;
- Gerir, com responsabilidade e adequadamente, recursos financeiros destinados à alfabetização, sempre em conjunto com a Associação de Pais e Professores e Conselho Escolar.

8.4 EQUIPE PEDAGÓGICA DAS UNIDADES DE ENSINO – PROFESSORES DE APOIO PEDAGÓGICO E SUPERVISORES ESCOLARES

- Apropriar-se da Diretriz Municipal de Educação Infantil, do Currículo da Rede Municipal de Ensino e demais documentos norteadores do ensino, para auxiliar na orientação das práticas dos professores;
- Fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, baseando-se nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Educação Infantil) e habilidades (Ensino Fundamental), preconizados pela BNCC;
- Realizar, mensalmente, a sondagem diagnóstica de escrita nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental;
- Acompanhar o processo de alfabetização e auxiliar na elaboração de plano de ação, com base no resultado das sondagens e demais instrumentos avaliativos;
- Participar de formações e reuniões promovidas pela Secretaria de Educação e atuar como multiplicador dos processos formativos;
- Organizar e conduzir processos de formação continuada em serviço, estimulando os professores a compartilharem os desafios e as experiências exitosas nas práticas de alfabetização e letramento;
- Acompanhar as práticas pedagógicas e dar feedbacks com base na análise do planejamento e observação em sala de aula.



8.5 PROFESSORES

- Apropriar-se das orientações da Diretriz Municipal de Educação Infantil e do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville e demais documentos para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas;
- Elaborar o planejamento de aulas, individualmente ou de forma coletiva (com seus pares), conforme os documentos, normativas e diretrizes educacionais;
- Adequar o planejamento de aulas, considerando o atendimento às especificidades dos estudantes, público-alvo da Educação Especial, em articulação com as equipes diretiva, pedagógica e de apoio;
- Contemplar no planejamento de aulas atividades que abordem a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei n° 10.639/2003 e Lei n.º 11.645/2008) e os temas contemporâneos transversais estabelecidos pela BNCC e contemplados na Diretriz Municipal da Educação Infantil e no Currículo da Rede Municipal de Ensino, dentre outros documentos normativos;
- Prever no planejamento de aulas para o Ensino Fundamental estratégias de recomposição de aprendizagem e recuperação de conteúdos e notas, com registro das adaptações, adequações e intervenções no planejamento e no diário de classe;
- Utilizar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação e contribuir para a realização das avaliações externas;

- Manter atualizados os registros de informações no sistema de gestão escolar, referentes à aprendizagem e frequência escolar dos estudantes;
- Analisar o resultado das avaliações e replanejar intervenções pedagógicas;
- Participar das formações ofertadas pela Secretaria de Educação, reuniões e momentos de estudo/pesquisa nas unidades de ensino e outros encontros que visem o desenvolvimento profissional docente;
- Utilizar a hora atividade para elaboração do planejamento, registros, atendimento aos pais, estudos/pesquisas, formação continuada, segundo as normativas do Regimento Único das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Joinville.

8.6 FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS

- Matricular os estudantes e garantir a frequência na unidade de ensino, conforme a obrigatoriedade estabelecida pela legislação brasileira;
- Comunicar e justificar às equipes diretiva e pedagógica qualquer afastamento da criança (faltas), bem como a data do retorno;
- Estabelecer uma relação de diálogo e parceria com os professores e equipes diretiva, pedagógica e de apoio;
- Acessar e assinar, quando solicitado, recados, comunicados, bilhetes, entre outros informativos encaminhados pela unidade de ensino;
- Comparecer às reuniões, sempre que solicitado/convocado;

- Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, buscando atendimento nas áreas da saúde e assistência social, entre outras, conforme necessidades ou indicação/sugestão da unidade de ensino;
- Apoiar e acompanhar o rendimento escolar do estudante por meio de diferentes ações:

- auxílio na verificação diária dos materiais e na realização de tarefas escolares, incentivando-o a manter bons hábitos de estudo;
- realização de brincadeiras e jogos que estimulem a leitura e a escrita em casa, de modo a complementar a aprendizagem do estudante;
- incentivo às práticas de leitura (ler para e com os filhos), desenvolvendo o hábito e o gosto pela leitura desde cedo;
- organização de tempo e ambiente de estudo adequados para as práticas de leitura e escrita em casa;
- realização de atividades de reforço que ampliem as práticas pedagógicas de alfabetização desenvolvidas pela unidade de ensino;
- incentivando as práticas de estudo e valorizar as atividades realizadas pelos filhos e sua constante aprendizagem.



As Diretrizes Gerais para a Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino estão dispostas na Portaria nº 885 - SED.GAB.

PORTARIA



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

CORIGLIANO, Débora. Funções executivas: um olhar diferente para ajudar o professor e o aluno em sala de aula. São Paulo: Unita, 2022.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

JOINVILLE. Portaria nº 509/2023 - SED.GAB, que institui os Núcleos de Colaboração e Desenvolvimento das Unidades Escolares da Rede Municipal de Joinville.

JOINVILLE. Secretaria de Educação. **Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville**. Joinville: SED, 2022.

JOINVILLE. Secretaria de Educação. **Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville**. Joinville: SED, 2019.

JOINVILLE. Secretaria de Educação. **Regimento Único das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Joinville**. Joinville: SED, 2022.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur. **O aprendizado do sistema de escrita alfabética**: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender. In: LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. g. Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da Investigação às Práticas, 2015.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. Formação inclusiva com licenciadas em Pedagogia: ações pedagógicas baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem. Dissertação, Londrina, 2020.

RIBEIRO, Glaucia Roxo de Pádua Souza; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Análise da Utilização do Desenho Universal para Aprendizagem. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 18, n. 2, p. 125-151, jul./dez. 2018.

RUSSO, Maria de Fátima. Alfabetização: um processo em construção. São Paulo: Saraiva, 2012.

SARGIANI, Renan. Alfabetização baseada em evidências: da ciência à sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022.

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. Palavras às Professoras que Ensinam a Ler e a Escrever. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2020.